



A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-852-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.523222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1


FORMAÇÃO INTEGRAL E HUMANA COMO PRESSUPOSTOS PARA O ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

Rosita Camilo de Souza

Leia Adriana da Silva Santiago

Mirelle Amaral de São Bernardo

Suelma dos Reis Pereira Alves


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228011>

CAPÍTULO 2..... 12

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DO BRASIL: O PNAES EM FOCO

Daniele Antonia da Silva

Alda Maria Duarte Araújo Castro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228012>

CAPÍTULO 3..... 25

ESTUDOS CURRICULARES NA SINDEMIA: LIMITES E LIMIARES

Marcelo Manoel de Sousa

Saraí Patrícia Schmidt


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228013>

CAPÍTULO 4..... 43

REVISITANDO CONCEITOS E CONSTRUINDO DICIONÁRIO DE SABERES & POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO AMAZÔNICO

José Carlos Martins Cardoso

Jorge Antônio Lima de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228014>

CAPÍTULO 5..... 52

PERCEÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “DR” EM SALA DE AULA

Iohana Tavares Lopes

Luanna Darfini Garrido da Silva


Tauana Evaristo Porto

Thais Tonin

Daniela Valcarenghi

Leia Viviane Fontoura

Ednéia Casagrande Bueno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228015>

CAPÍTULO 6..... 62

O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA ESTIMULANDO A

LEITURA DELEITE: UMA REVISÃO NARRATIVA


Fernanda Luciano Fernandes
Sherlany da Silva
Walquiria Gonçalves Rodrigues
Carolina Campos Piassarollo
Evaldo César Mother Ribeiro
Ana Paula Soares Pachú
Andreia Canal Zambon
Ana Marcia Casagrande Fiorio
Zilda Moreira Zandonade
Geovana do Carmo Araujo Almeida
Regina Célia Balardino Paste
Débora Corrêa dos Santos Brioschi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228016>

CAPÍTULO 7..... 74

AVA MOODLE: PERCEPÇÕES DE DOCENTES DE BIOLOGIA SOBRE AS POSSIBILIDADES DE USO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR


Ricardo Gonzaga Sales
Irene Cristina de Mello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228017>

CAPÍTULO 8..... 84

ARTE AFRO-BRASILEIRA: SABERES E FAZERES POÉTICOS E PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA


Guadalupe da Silva Vieira
Marcos André Betemps Vaz da Silva
Valquiria Pereira Tenório

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228018>

CAPÍTULO 9..... 97

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO MODELO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Maria Cleniuda da Silva Oliveira
Francisco Wellington dos Santos Saldanha
Ananias Agostinho da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228019>

CAPÍTULO 10..... 101

UM MAPEAR DE PRODUÇÕES BRASILEIRAS SOBRE O ENSINO DE MATEMÁTICA EM CONTEXTO PANDÊMICO

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Leonardo Araújo Suzart
Maiane de Almeida Nascimento
Herica Janielli da Silva Limeira
Roberto Gomes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280110>

CAPÍTULO 11..... 110

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA POR MEIO DE JOGOS EDUCATIVOS PARA DISPOSITIVOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESCRITA

Maria Betânia Francisca de Albuquerque Araujo

Fernando da Fonseca de Souza

André Victor de Albuquerque Araujo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280111>

CAPÍTULO 12..... 123

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COLÉGIO RUI BARBOSA EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS: PERCEPÇÕES E REALIZAÇÕES NO COTIDIANO DA ATIVIDADE DOCENTE INTERDISCIPLINAR

André de Oliveira Moura Brasil

Claudia Scareli-Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280112>

CAPÍTULO 13..... 135

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE PRÁTICAS AMBIENTAIS EM DUAS ESCOLAS, URBANA E RURAL, DO MUNICÍPIO DE TOLEDO/PR

Elisandra Augusta Gafuri Manfrin

Francy Rodrigues da Guia Nyamien

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280113>

CAPÍTULO 14..... 146

ARGUMENTACIÓN ESCRITA DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS. DE AVANCES Y PERSISTENCIAS A OPORTUNIDADES


Karen Hasleidy Machado Mena

Martha Cecilia Arbeláez Gómez

Martha Lucía Garzón Osorio

Carmen Elisa Vanegas Lotero

Rubén Darío Gutiérrez Arias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280114>

CAPÍTULO 15..... 166

NARRATIVAS DE ABDULAI SILA: A EDUCAÇÃO FORMAL COMO VIA PARA O DESENVOLVIMENTO FRICANO

Suely Santos Santana


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280115>

CAPÍTULO 16..... 178

JOVENS BRASILEIROS E CABOVERDIANOS COM SEUS PROJETOS DE VIDA: VIOLÊNCIA FAZ DIFERENÇA?

Elmar Silva de Abreu

Elaine Pedreira Rabinovich

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280116>

CAPÍTULO 17..... 196

TRANSFORMACIÓN DE LA EXPERIENCIA EM APRENDIZAJE:"EL OUTDOOR TRAINING, COOPERACIÓN Y MATERIAL NO CONVENCIONAL"

Julio Fuentesal García

Antonio Baena Extremera


José Javier Horno Tomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280117>

CAPÍTULO 18..... 202

LA ORGANIZACIÓN DE EVIDENCIAS VISUALES PARA EL LOGRO DE OBJETIVOS DE APRENDIZAJE

Geovany Rodríguez Solís

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280118>

CAPÍTULO 19..... 212

AS CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS PARA A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS POR PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Daniel Vieira Sant'Anna

Daniele de Fátima Fuganholi Abiuzzi Sant'Anna

Daniela Nogueira de Moraes Garcia

Robson Galdino da Silva

Rafael Seidinger de Oliveira

Fabiano da Silva Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280119>


CAPÍTULO 20..... 222

MUSEUS, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Juliana dos Santos Nogueira

João Batista Bottentuit Junior

Robson Daniel dos Santos Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280120>

CAPÍTULO 21..... 233

A REFORMA FRANCISCO CAMPOS E A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE INSTRUÇÃO PÚBLICA DE 1934

Fabio Marques de Oliveira Neto

Vaneska Oliveira Caldas

Waleska Barroso dos Santos Kramer Marques


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280121>

CAPÍTULO 22..... 241

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO

PARTICIPATIVA


Cláudia Alves Moreira Ramos
Elize Keller-Franco
Luciane Baia Heess
Vânia Karoline Viana dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280122>

CAPÍTULO 23.....253

SOFTWARES EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA


Yasmin Mascarenhas da Silva
Aécio Alves Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280123>

CAPÍTULO 24.....266

INCLUSÃO SOCIAL PELA LEITURA

Maisa Ianaira Goulart Ferreira Gerin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280124>

SOBRE O ORGANIZADOR.....275

ÍNDICE REMISSIVO.....276

CAPÍTULO 16

JOVENS BRASILEIROS E CABOVERDIANOS COM SEUS PROJETOS DE VIDA: VIOLÊNCIA FAZ DIFERENÇA?

Data de aceite: 10/01/2022

Elmar Silva de Abreu

Universidade Católica do Salvador, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-5950-6004>

Elaine Pedreira Rabinovich

Universidade Católica do Salvador, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-3048-6609>

RESUMO: Este trabalho, de natureza qualitativa, decorrente de pesquisa maior, mostra a violência diferenciando duas realidades, uma brasileira e outra cabo-verdiana, apontadas pelos jovens participantes na elaboração dos seus projetos de vida. A pesquisa ocorreu em dois ambientes, tendo como recorte uma escola pública na cidade do Salvador no Brasil e outra escola pública em Cabo Verde, na África, com seus participantes no último ano do ensino médio. Buscamos mostrar como forças percebidas pelos jovens e em interação geram graus de mobilidades distintos nos seus espaços de vida, em direção aos seus objetivos. As teorias de Lewin sustentaram a referida pesquisa que, combinadas com os princípios da lei da Inércia, originaram método que possibilitaram registros destas forças. Verificamos importante diferença entre jovens brasileiros e cabo-verdianos na elaboração dos seus projetos de vida nas duas realidades quanto ao fator violência.

PALAVRAS-CHAVE: Violência, duas realidades, jovens, projetos de vida, forças percebidas.

BRAZILIAN AND CAPE VERDIAN YOUNG PEOPLE WITH THEIR LIFE PROJECTS: DOES VIOLENCE MAKE A DIFFERENCE?

ABSTRACT: This qualitative study, resulting from further research, shows violence differentiating two realities, one Brazilian and another Cape Verdean, pointed out by the young participants in the elaboration of their life projects. The research took place in two environments, a public school in the city of Salvador in Brazil and another public school in Cabo Verde, Africa, with its participants in the last year of high school. We seek to show how forces perceived by young people and in interaction generate different degrees of mobility in their living spaces, towards their goals. Lewin's theories supported this research, which, combined with the principles of the law of inertia, originated a method that made it possible to record these forces. We noticed an important difference between Brazilians and Cape Verdeans in the elaboration of their life projects related to the two realities as to the violence factor.

KEYWORDS: Violence, two realities, young people, life projects, perceived forces.

INTRODUÇÃO

A questão da elaboração de projetos de vida, por parte de jovens alunos de uma escola pública em Salvador no Brasil, mobilizou o pesquisador, professor de física do ensino médio da rede pública estadual da Bahia, ao presenciar as dificuldades apresentadas pelos seus jovens alunos de classes sociais menos favorecidas, quando da descrição ou elaboração

dos seus projetos. Tal interesse resultou em uma pesquisa de doutorado com jovens de uma escola pública em Salvador e se estendeu a jovens de uma outra escola pública na Ilha do Sal, em Cabo Verde. Emergiu no seu transcorrer o fenômeno da violência, fator muito destacado no ambiente brasileiro e, chamando a atenção, o fato de nenhum jovem cabo-verdiano relatar tal fenômeno.

Sabemos da complexidade dos temas associados à juventude, melhor vista em seu uso no plural como juventudes (ABRAMOVAY; ESTEVES, 2006). Tal plural se aplica por estarmos diante de jovens que buscam se conhecer e encontrar seus papéis vivenciando diversas realidades, desde afetivas nos ambientes familiares às socioeconômico-educacionais de uma sociedade cada vez mais exigente, em especial nos setores econômico, produtivo e por dizer profissional. Os jovens, em meio às elaborações de projetos de vida, encontram-se sob a necessidade de uma visão mais ampla do ambiente, de suas extensões micro a macro, para assim obterem melhores condições em suas escolhas como aponta Ribeiro (2010).

Petrini et al. (2012) mostram quão importante é o papel da família no desenvolvimento da pessoa. Tanto nos aspectos voltados às relações que objetivam o cuidado do outro, permeadas por marcas de afetividades, quanto nas estratégias e táticas voltadas a colocar alguém em um mundo onde o capital educacional é muito valorizado como afirma Singly (2007). Imbricam-se outros fatores que, sob a percepção destes jovens, venham a favorecê-los ou não nestas jornadas compostas por caminhos apontados aos seus objetivos.

A escola diante desta questão assume também relevada importância. Uma gama de questões está presente no ambiente escolar, desde aquelas direcionadas à infraestrutura até a qualificação e reconhecimento do pessoal envolvido, em destaque a figura do professor como apontam Gualtiere e Lugli (2012) e Pirone (2017). Igualmente Freire (1996), conforme relato abaixo, já apontara para a importância do papel do professor na possibilidade do desenvolvimento da autonomia dos jovens.

Estava sendo, então, um adolescente inseguro...Qualquer consideração feita por um colega rico da classe já me parecia o chamamento à atenção de minhas fragilidades, de minha insegurança... O professor trouxera de casa os nossos trabalhos escolares e, chamando-nos um a um, devolvia-os com o seu ajuizamento. Em certo momento me chama e, olhando ou re-olhando o meu texto, sem dizer uma palavra, balança a cabeça numa demonstração de respeito e de consideração. O gesto do professor valeu mais que a própria nota dez que atribuiu à minha redação. O gesto do professor me trazia uma confiança ainda obviamente desconfiada de que era possível trabalhar e produzir. (FREIRE, 1996, p. 43).

Além da família e da escola como fatores que influenciam na construção dos projetos de vida dos estudantes, emergiu em nossa pesquisa a violência, presente nos espaços de vida e nas comunidades. Assim, nosso objetivo neste estudo é mostrar a percepção de jovens brasileiros e cabo-verdianos da influência do fator violência em seus ambientes na elaboração dos seus projetos de vida.

Aportes teórico e metodológico: As teorias de Lewin

Recorremos às teorias do Campo Vital e Psicologia topológica de Lewin (1965;1973) para fornecer a base de compreensão e análise das nossas observações. Tais pressupostos complementam-se e nos aproximam da delimitação da realidade percebida pela pessoa com respeito ao que para ela é significativo, real, dado por Lewin como integrantes do *meio psicológico*, considerando o nível de diferenciação neste ambiente correspondendo às regiões percebidas bem como suas barreiras diante dos trajetos aos seus objetivos. Tais leituras são peculiares a cada pessoa, associadas a aspectos cognitivos, questões que Piaget (2014) e outros buscaram explicar, cujo caráter é dinâmico e não estático.

Para ilustrar o acima dito, trazemos uma representação genérica do espaço vital de uma pessoa P com conceitos da psicologia topológica e do campo vital de Lewin (1965;1973).

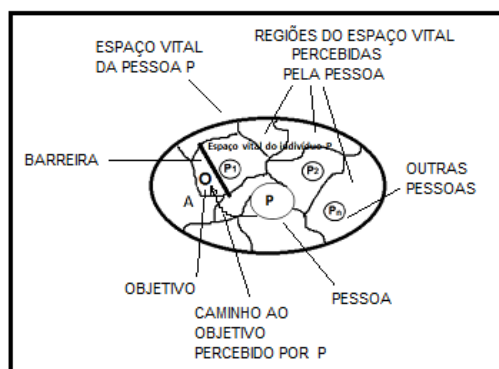


Figura 1: Representação genérica de um espaço vital

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Como modo de exemplificar o emprego do método acima delineado, apresentaremos o caso de uma entrevistada, antecipando o manejo dos dados decorrentes das entrevistas que serão apresentados no item resultados e análises. Desta forma, trazemos a figura 2 que corresponde à representação de uma situação associada à violência no âmbito da elaboração de projeto de vida, relatada pela participante Luzia (fictício), apesar da mesma não ter sofrido de forma direta, contudo percebe o preconceito associado ao fato de morar em região de subúrbio, onde situações de violência são reportadas através dos meios de comunicação de massa. Lewin (1973) aponta as questões associadas à conectividade, no caso agora, verificada no ambiente e refletindo como barreiras no trânsito da pessoa no seu espaço vital. Luzia identifica como um aspecto que dificulta a sua mobilidade percebendo que as ocorrências são divulgadas e propagadas, conectividade conforme aponta Lewin (1973), gerando situações de preconceito por parte de alguns de outras regiões, dificultando

assim a sua locomoção em direção ao seu objetivo.

Novaes (2006) mostra que o local de moradia é um critério de diferenciação, fazendo o endereço a diferença, ampliando o restringindo acessos, com certos endereços trazendo consigo o estigma das áreas subjugadas pela violência e a corrupção de traficantes e polícia, chamadas entre outros de favelas, subúrbios, periferias, etc.

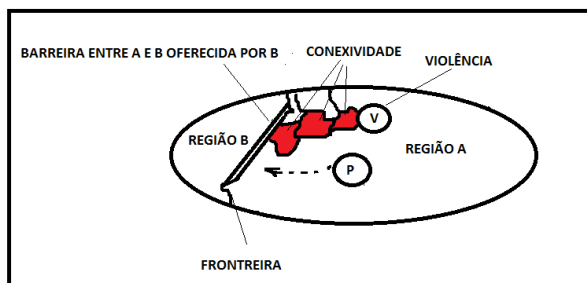


Figura 2: Representação do Espaço Vital com aspecto em destaque sob percepção de Luzia

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ainda assim percebe como favorável o ambiente que vive, percebendo cooperação entre as pessoas, o que favorece as possibilidades de sua locomoção no seu espaço.

No curso da pesquisa emergiu um método que possibilitou a análise e interpretação dos dados levantados. Tal método baseou-se na combinação de princípios da física, através da lei da inércia¹ com os conceitos da teoria de Campo Vital de Lewin (1973). Assim, parte-se do princípio de que qualquer corpo só pode alterar o seu estado de movimento se este estiver sob a ação de uma força ou da combinação destas (resultante) com valor não nulo. Diante deste princípio, combinado com os pressupostos de Lewin (1965;1973), desenvolvemos o método de levantamento de percepção de forças de expansão e manutenção em interação, com suas componentes. Diante da necessidade de locomoção da pessoa em seu espaço vital, um conjunto de forças é percebido por ela e tais forças são resultantes de outras também percebidas. Quando buscamos analisar o aspecto comunidade, por exemplo, qual seja, como o jovem percebe este aspecto diante da elaboração do seu projeto de vida, tratamos este aspecto como uma força em que foram levantadas suas componentes por ele também percebidas. Assim, apontado por Vicente, a frequência da cooperação entre as pessoas de sua comunidade, tratamos este aspecto como uma força de expansão percebida, que impulsiona, que favorece a mobilidade em seu espaço, em sua caminhada na elaboração do seu projeto de vida. Ainda sobre este aspecto que aqui denominamos de força, o relato da violência na comunidade é também uma componente percebida pelo jovem como restritiva que se opõe à impulsionadora. Esta

¹ Descrições contidas em Princípios Matemáticos da Filosofia Natural: publicado em 5 de julho de 1687 por Isaac Newton na Inglaterra, considerado por muitos como o mais importante livro publicado na história da ciência, segundo Balola (2010).

aqui exemplificada, com outras forças componentes da força comunidade, interage com outras, em intensidades diversas que resultam, sob a percepção da pessoa, numa força Comunidade podendo favorecer a uma expansão (decorrente de forças impulsionadoras) ou a uma manutenção (decorrente de forças restritivas).

A seguir, apresentamos, de forma esquemática, estágios correspondentes ao descrito. Tais expansões / manutenções ocorrem ao longo de toda a vida da pessoa e a resultante das forças, seja de manutenção, seja de expansão, é determinada pela pessoa. A pessoa é elemento ativo frente à percepção de tais resultantes.

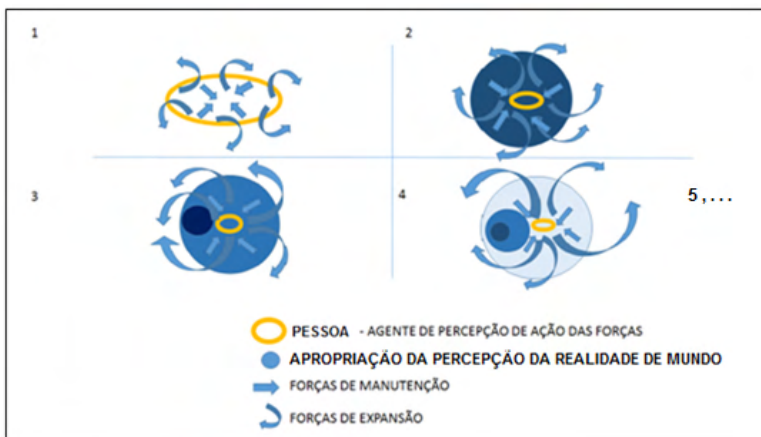


Figura 3: Percepção de interação de forças de expansão e de manutenção

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Na Figura 3, temos em 1 a situação inicial da pessoa representada com a sua apropriação de realidade inicial e as forças de expansão e manutenção em interação. Caso a resultante seja equivalente à manutenção, teremos uma não ampliação da leitura de mundo, a apropriação se manterá em 1. Caso a resultante das forças seja equivalente ao sentido de expansão, temos o estágio 2, em que ocorrerá uma nova apropriação de realidade, uma leitura de mundo mais ampliada. As forças de expansão e manutenção continuarão em interação constantemente, sendo que para cada situação em que a resultante se apresentar como expansão as realidades sócio-históricas da pessoa estarão contidas em toda a sua gama de aprendizagens, de vivências considerando as apropriações anteriores. Donde temos os estágios 3, 4, 5...

Assim, por este método, associado ao relato de Luzia, trazemos a representação da força comunidade e suas componentes.

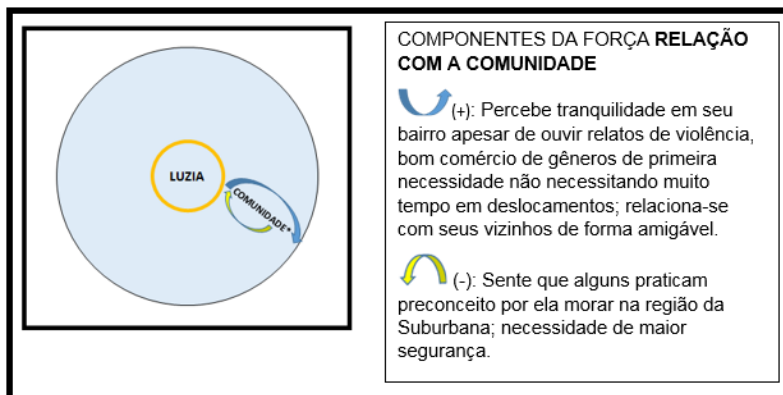


Figura 4: Representação da Força Comunidade e suas componentes segundo a percepção de Luzia

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

MÉTODO

A pesquisa foi de natureza qualitativa. Granger (1992) afirma que uma pesquisa é qualitativa por buscar a descrição de forma, e tal forma é caracterizada por suas singularidades. Por mais que possam ser descontínuas as formas em seus contornos, tais discontinuidades são próprias em suas essências.

O estudo foi exploratório dado que, “a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipótese” (GIL, 2002). O método utilizado foi o estudo de casos múltiplos, apontado por Yin (1994) como busca do contexto real como ocorre.

Foram realizados: levantamento bibliográfico; dados sócios demográficos foram coletados em relação a todos os participantes; e roteiros de entrevista foram elaborados. Foram utilizados como técnica de coleta de dados entrevistas semiestruturadas, com idênticos roteiros aplicados em Salvador e em Cabo Verde. Esse instrumento foi utilizado com o intuito de nos aproximarmos da realidade dos participantes no tocante à elaboração dos seus projetos de vida e como se percebem diante do contexto. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas pelo pesquisador. Lakatos e Marconi (2007) apontam que a entrevista ocorre pelo encontro entre duas pessoas a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto.

As unidades de análise aqui consideradas a respeito do fenômeno violência diante da elaboração dos seus projetos de vida, aqui denominadas forças, foram: *Comunidade, Escola, Visão de si e do mundo no presente e no futuro, Possibilidade de mudança socioeconômico-educacional, Escolha profissional.*

Procedimentos

O trabalho de campo iniciou-se em Salvador, em uma escola pública na qual o pesquisador não exerce as suas atividades. A escola está localizada no bairro de Itacaranha. Inicialmente o pesquisador apresentou a pesquisa a uma turma do terceiro ano escolhida aleatoriamente, oportunidade em que oito jovens manifestaram interesse em participar através das assinaturas dos termos, conforme a recomendação do CEP/CONEP. As entrevistas ocorreram em horários não coincidentes com suas aulas, em ambiente que atendia às necessidades para a execução da referida tarefa. A pesquisa teve continuidade em Cabo Verde, na Ilha do Sal em Espargos, também em uma escola pública, com a participação de três jovens do último ano do ensino médio, onde foram adotados os mesmos procedimentos adotados no Brasil por meio das assinaturas dos referidos termos. Todas as entrevistas foram gravadas, posteriormente transcritas, interpretadas e analisadas.

Foi feita a análise de conteúdo das entrevistas, consolidada através das representações das interações entre as forças e suas correspondentes componentes percebidas pelos participantes.

Participantes e locais da pesquisa

11 jovens, na faixa etária de 17 a 18 anos de idade sendo oito estudantes do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública localizada em Salvador, e três jovens estudantes do 12º ano, equivalente ao terceiro ano do Ensino Médio no Brasil, de uma escola pública localizada em Cabo Verde, na Ilha do Sal, compõem o recorte do presente trabalho. Os nomes dos participantes no quadro abaixo, apresentam-se codificados com nomes de ilhas e ilhéus de Cabo Verde com a finalidade de preservar a privacidade dos participantes.

Participante	Bairro	Idade	Sexo	Etnia	Religião	Situação Escolar	Pessoa com quem mora	Ocupação (ções)	País
1 Brava	Plataforma	18	F	Negra	Adventista	3º Ano	Pai e Mãe	Estudante e Cursos EAD (Enfer. Adm.)	Brasil
2 Vicente	Itacaranha	18	M	Negro	Adventista	3º Ano	Mãe	Estudante E.M. e Estág.	Brasil
3 Luzia	Itacaranha	18	F	Parda	Evangélica	3º Ano	Mãe e Irmão	Estudante e Venda de cosméticos	Brasil
4 Vista	Itacaranha	17	F	Negra	N	3o Ano	Pai, Mãe e duas irmãs	Estudante	Brasil
5 Pássaros	Plataforma	19	M	Branco	T.J.	3o Ano	Pai, Mãe e dois irmãos	Estágio em Loja : Vendedor e Informática	Brasil
6 Maria	Plataforma	18	F	Branca	T.J.	3o Ano	Mãe e dois irmãos	Estudante/Curso de Auto Cad	Brasil
7 Luís	Plataforma	18	M	Pardo	Batista	3º Ano	Pai, Mãe e Irmão	Estudante E.M.	Brasil
8 Grande	Itacaranha	18	M	Negro	Ass. Deus	3o Ano	Mãe, padrasto, irmão	Estudante E.M. Sonorização da Igreja	Brasil
9 Tiago	África 70	18	M	Negro	Católica	12o Ano	Pai, Mãe, Irmão e Irmã	Estudante/Esportes e Atividades Pai	Cabo Verde
10 Sal	Petrolia	18	M	Moren	N	12o Ano	Pai, Madrasta e três irmãos	Estudante e Treina Voleibol	Cabo Verde
11 Fogo	Bairro Novo	18	M	Pardo	Católica	12o Ano	Pai, Mãe	Estudante/Táxis do Pai/ Jogos africanos	Cabo Verde

Quadro 1: Dados sociodemográficos dos participantes, Salvador (2019)

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

A escola está situada em Salvador, capital do Estado da Bahia, Região Nordeste do Brasil, fundada em 1549, influência cultural predominantemente portuguesa e africana, com uma população, em 2019, estimada de 2.872.347 habitantes. Composta em mais de 80%

por negros e pardos, tem como o turismo a principal atividade econômica segundo IBGE (2019). A escola está situada no bairro de Itacaranha, localizado no subúrbio ferroviário da cidade, com população estimada de 16.088 habitantes, destes 83,7% negros e pardos, tendo bairros vizinhos: Plataforma, Escada, Alto da Terezinha e Ilha Amarela.

A cidade, com uma extensão territorial de aproximadamente 692,8 km², vem sofrendo modificações nas questões associadas à mobilidade e ao espaço; contudo, sinais de desigualdades mostram-se ainda muito presentes, como no bairro de Itacaranha, marcado pela construção da avenida Afrânio Peixoto na década de 1970, como aponta Pinto (2017).

Outro ambiente em que ocorreu a pesquisa foi em uma escola pública na Ilha do Sal em Cabo Verde, país africano de língua portuguesa, também com população predominantemente negra, com cultura predominantemente portuguesa. Sobreviveram manifestações culturais africanas como a tabanca, o funaná e o batuque, marcados pelo acompanhamento de instrumentos como tambores e ferro gaitas que foram proibidas pelos portugueses até o século XIX como aponta Madeira (2018).

O país é formado por dez ilhas, localizadas na região central do Oceano Atlântico. As ilhas possuem uma área total de quatro mil quilômetros quadrados, estando a Ilha do Sal, com área de 216 km² e 25.779 habitantes, segundo último censo de 2010, a 570 quilômetros do Senegal, costa noroeste da África. O português é a língua oficial, sendo falado também o crioulo.

As ilhas foram encontradas entre as datas de 1460 e 1462 por portugueses, colonizadas desde então, revelando posteriormente importância estratégica entre as Américas, a Europa e o Sul da África segundo Gomes (2018). Em 1975, tornou-se independente após assinatura entre o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde e Portugal em 1974, após um governo de transição em Cabo Verde.

Espargos é a sede do Conselho do Sal, com uma população estimada em oito mil habitantes, localizada no centro da ilha, considerada o maior centro urbano da Ilha do Sal. A economia, que está polarizada nos setores de turismo e transportes, vem mostrando certa fragilidade, além da falta de recursos refletindo nas poucas ofertas de emprego, conduzindo os seus jovens a outros países em outros continentes, configurando a diáspora cabo-verdiana. A qualidade de ensino das escolas de Cabo Verde inclui-se na condição de estar entre os dois melhores índices de educação no continente africano, estando à sua frente a África do Sul. Como os soteropolitanos, em geral, gostam muito de música, dança e mostram-se hospitaleiros e alegres. Madeira (2018) relata que a região é de fraca pluviosidade e de solo árido, o que entre outros fatores conduziram o cabo-verdiano à solidariedade no esforço para sobreviverem, buscando na intelectualidade, na harmonia, possibilidades da boa convivência e cordialidade. Esta acolhida, chamada em crioulo de *morabeza*, é uma das marcas culturais de Cabo Verde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir apresentamos os dados com suas correspondentes análises referentes à representação geral das forças e de suas componentes segundo a percepção dos alunos participantes de Salvador e Cabo Verde.

Nestes gráficos, nos centros delimitados em laranja, temos a representação dos alunos de Salvador (fig.4) e alunos de Cabo Verde (fig.5). Na região externa a esta delimitação estão representadas as forças em interação segundo a percepção dos participantes. As forças representadas em azul, apresentam sentido interno→externo, são as forças de expansão. Estas favorecem a ampliação de percepção do ambiente, favorecendo a locomoção dos jovens à consecução dos seus projetos de vida. Representadas com sentido externo→ interno, em amarelo são as forças de manutenção, que atuam no sentido de manter a percepção do ambiente e não de expandi-la. Estas forças opõem-se às de expansão.

A cada par de forças, expansão e manutenção, temos correspondentes quadros contendo as suas forças componentes. Por convenção adotamos sinal positivo (+) para as forças componentes de expansão e sinal negativo (-) para as componentes de manutenção. Assim, por exemplo, considerando os alunos de Salvador, no Brasil, fig.5, para a força comunidade temos como componentes de expansão as forças (+): *se ajudam; vizinhos; comércio; festas* e forças de manutenção as forças (-): *violência; Infraestrutura; pouca noção de coletividade por parte de alguns vizinhos; falta de atenção por parte do governo.*

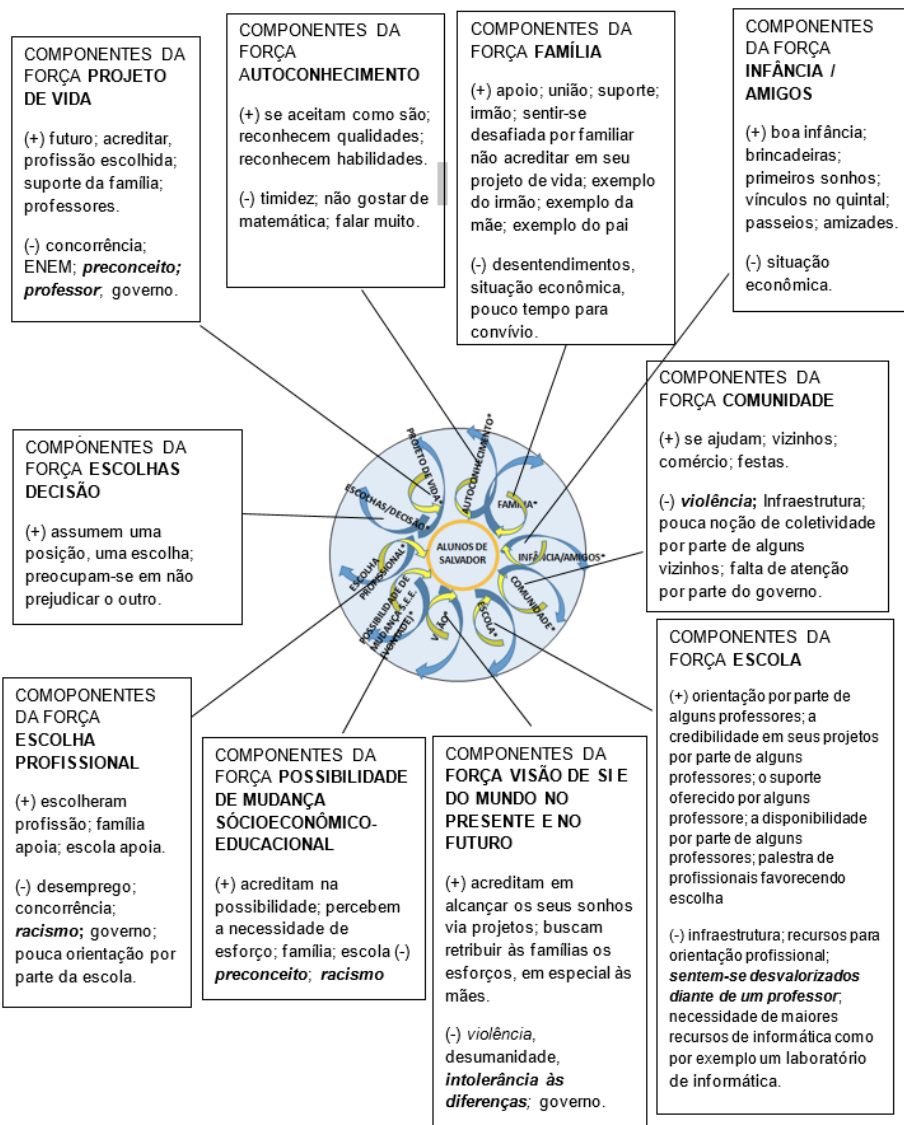


Figura 5: Representação geral das forças e suas componentes segundo a percepção dos alunos participantes de Salvador

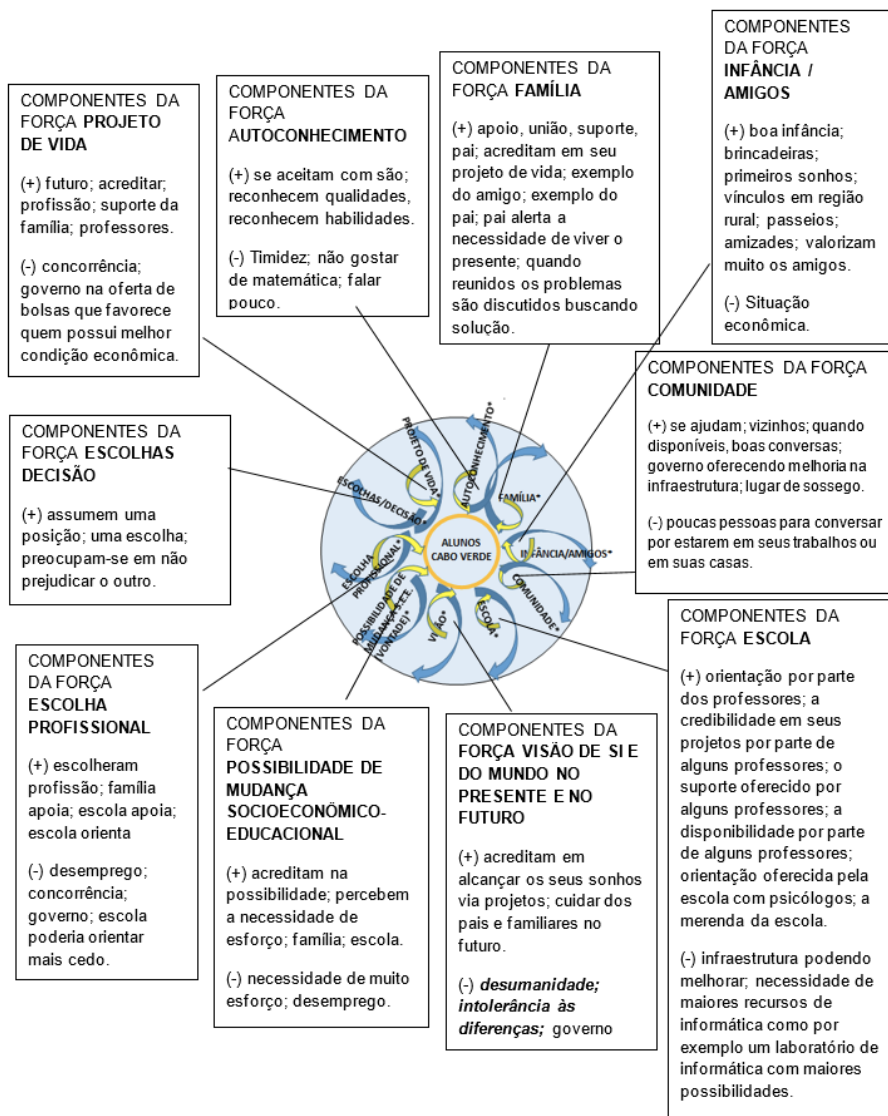


Figura 6: Representação geral das forças e suas componentes segundo a percepção dos alunos participantes de Cabo Verde

Nos diagramas apresentados, temos em **negrito** e *italico* as forças componentes correspondentes às formas variadas de violência apontadas pelos participantes. Marca importante na pesquisa foi a presença de forma unânime por parte dos alunos brasileiros de relatos associados à violência, ao passo que os alunos cabo-verdianos não relataram a presença de tal fator em seus espaços vitais, fazendo apenas referência à situação de mundo no tocante à **desumanidade e intolerância às diferenças** percebidas, aspecto também assinalado no lado brasileiro. Ainda sobre esta questão, situações de conflitos familiares

foram relatadas; contudo, não foram declaradas situações de violência no ambiente familiar por parte dos jovens participantes.

A violência associada a assaltos e suas consequências foram relatadas pelos jovens brasileiros quando da força comunidade, aspecto que em muito limita as circulações em seus ambientes e que constituem verdadeiras barreiras em seus espaços vitais. Correspondentes à disseminação das informações pelos meios de comunicação, por conexidade, há situações de práticas de preconceitos associadas ao lugar de se morar. Tais preconceitos integram as leituras rasas sobre os jovens, diante do lugar que moram, elementos constitutivos de um *habitus* de classe que dificulta a mobilidade dos jovens de camadas menos favorecidas em seus espaços de vida nas direções dos seus anseios. Tal situação foi descrita por uma jovem ao relatar que, buscando uma vaga para estágio, o entrevistador declarou que ela e outros jovens do mesmo bairro, situado em periferia de Salvador, que se encontravam na mesma sala, não tinham chance por morarem em um bairro suburbano.

A violência foi também sentida na relação com um professor, por parte dos participantes brasileiros, em que o mesmo frequentemente trazia comentários que levavam ao sentimento de inferioridade diante dos desafios presentes em suas vidas. Este relato também apareceu na força *projeto de vida*, diante do mesmo sentimento promovido pela não credibilidade da execução dos projetos de vida. Neste aspecto, conforme já evidenciado, Freire (1996) ressalta a importância da qualidade da relação entre professor e aluno na construção e desenvolvimento de suas autonomias.

A violência, a desumanidade e a intolerância às diferenças foram fatores comuns percebidos pelos alunos brasileiros e cabo-verdianos quando se referem ao mundo.

A violência foi também citada na percepção do racismo, citado por um participante brasileiro, pois, mesmo em igualdade quanto ao nível de capacitação, as oportunidades são menos oferecidas para as pessoas negras e, em função desta realidade percebida, o jovem vê a necessidade de esforços adicionais para conquistar o almejado quando tratamos das forças *possibilidade de mudança socioeconômico-educacionais e escolha profissional*.

No ambiente cabo-verdiano, os jovens relataram o sossego em seus bairros como um aspecto positivo em suas comunidades, descrevendo ausência de violência em seus ambientes. Como os jovens brasileiros, os jovens cabo-verdianos relataram aspectos que não favorecem a elaboração dos seus projetos de vida, como as concorrências, o desemprego, as necessidades do ambiente escolar, a dificuldade de acesso às bolsas para estudos no exterior, que interagem com outras forças que favorecem; contudo, mostrou-se forte a ausência de relatos associados à violência percebida em seus espaços vitais.

Na análise de *visão de si e do mundo no presente e no futuro*, um único relato aparece quando um participante cabo-verdiano faz referência ao mundo externo, referindo-se à desumanidade e à intolerância quanto às diferenças.

Na vivência do pesquisador, uma marca expressiva na Ilha do Sal foi o baixíssimo

índice de violência. Estando na região no período de 28 dias no mês de junho de 2019, não observou nenhum noticiário, relato ou ocorrência de violência no local, assim como também por parte dos jovens participantes da pesquisa, fato que converge com as informações do senso prisional de Cabo Verde 2018, indicando na Ilha do Sal 116 presos com uma taxa de ocupação dos presídios de apenas 46%.

A delegada Dra. Queila Soares, do Instituto Cabo-verdiano da Criança e do Adolescente, por nós entrevistada, informou que as crianças em Cabo Verde são orientadas pelos seus pais e educadores a evitarem e defenderem-se de situações de perigo, referindo-se às situações de violência infantil, inclusive pedofilia², fatos que quando ocorrem apresentam muita visibilidade em função do pequeno número de habitantes na Ilha do Sal, desde os primeiros anos de vida, propiciando uma independência maior às crianças.

Além disto, conforme relatos dos entrevistados, o cuidado dispensado às crianças e jovens é dado, não apenas por pai e mãe sanguíneos, como também em redes de cooperação mútua entre famílias em que os filhos recebem cuidados por parte dos vizinhos, chegando estes a considerarem como “segunda mãe e segundo pai” vizinhos que frequentemente dispensam cuidados e orientações.

Trazendo ao pesquisador, como brasileiro, uma realidade não habituada por ele a viver em Salvador, marcada pela possibilidade de andar, caminhar nas ruas, sozinho, sentindo tranquilidade a qualquer hora do dia e da noite, apoiado em falas dos moradores: “Fique tranquilo, ninguém tocará no senhor”.

No Brasil, a violência é uma realidade que afeta todo o território. A violência, aqui destacada, é a que envolve jovens do sexo masculino entre 15 e 29 anos, culminada, em 2016, em uma taxa de homicídio por cem mil habitantes de 142,7 e, se considerarmos apenas jovens homens, uma indicação de 280,6.

Essas taxas mostram-se mais expressivas nas regiões Norte, com Pará (50,8), Amapá (48,7), e Nordeste com Sergipe (64,7), Alagoas (54,2), Rio Grande do Norte (53,4), Pernambuco (47,3) e Bahia (46,9).

A desigualdade associada à raça / cor, segundo o *Atlas da Violência*, de 2018, elaborado pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e pelo FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública), mostra uma redução de 6,8% nos últimos dez anos para indivíduos não negros e aumento de 23,1% para a população negra. Em média, 71,5% das pessoas que são assassinadas são pretas ou pardas.

Tal realidade amedronta, aterroriza e inibe o desenvolvimento da pessoa em todas as suas dimensões, restringido os seus deslocamentos seja nos espaços físicos, seja nos espaços psicológicos, limitando, assim, o bem viver consubstanciado pelo direito de ir e vir de todo cidadão.

² Segundo Costa (2012), pedofilia constitui abuso sexual, incluso em uma das formas de violência, cuja característica é a atração por crianças e adolescentes, satisfazendo-se com fotos, fantasias ou com ato sexual.

Ferreira Santos e Bastos (2012) mostram, com linhas fortemente desenhadas, situações de violência que, em algumas situações, chegam ao explícito, produzindo anonimatos e perdas de identidades e situações associadas a envolvimento com pessoas que atuam no tráfico, em uma região do subúrbio de Salvador.

O jovem que se sente privado de liberdade de circular em seu próprio bairro, o que hoje é uma realidade presente não apenas nas regiões de periferia no Brasil, tem suprimida a possibilidade de vivências e experiências associadas às suas raízes e a suas próprias origens, promovendo um déficit na percepção de valor presente que o constitui e de sua própria autoestima.

Tal fenômeno é realidade vivida hoje por todos nas cidades brasileiras, com jovens que saem menos, vivem em sua maioria o ambiente externo através de dispositivos e tecnologias que virtualizam muito dos seus sentidos e percepções.

Contando com toda a gama de recursos tecnológicos oferecidos, com seus inegáveis benefícios, o sentir do cheiro do mato, o andar pelas ruas, o parar e conversar nas esquinas a qualquer hora e em qualquer lugar, hoje se configura como uma realidade apenas contada por quem já a viveu.

Ainda sob outras formas, a violência mostra-se presente através do racismo, discutido por Gomes (2016), bem como os preconceitos praticados por alguns da nossa sociedade, decorrentes do *habitus* de classe, dirigidos aos de classe menos favorecidas, gerando situações de exclusão pelo bairro em que se mora, pela forma de falar, vestir, enfim, pelas formas encontradas por estes jovens de acessar a sociedade. Esta violência existe até mesmo no ambiente escolar pela prática inadequada de alguns educadores não creditando a possibilidade de realizações pelos jovens através dos seus projetos de vida, minimizando suas capacidades, levando-os a sentimentos de inferioridade. Contrário ao preconizado por Freire (1996) referente ao papel do professor junto ao desenvolvimento da autonomia destes jovens, não possibilita maiores mobilidades em seus espaços.

Observamos os jovens brasileiros apontando a violência como elemento gerador de tensão em seus ambientes. Não desprezando suas resiliências, tal fator é sentido como uma força restritiva na elaboração dos seus projetos de vida, ao passo que, por parte dos cabo-verdianos, foi notada a ausência destes relatos. Esta marca assumiu importância neste trabalho.

Diante de tais dados, trazemos Lewin (1973) que descreve o caráter dinâmico da pessoa no ambiente, em seu espaço de vida, com suas possibilidades de leitura e entendimento do mesmo. Esse autor aponta a influência dos níveis de tensão sentida em tal apropriação. Respeitando as peculiaridades de cada participante, entendemos que tais tensões tendem a comprometer a qualidade de percepção e da apropriação, da aprendizagem do ambiente bem como de suas possibilidades e oportunidades associadas às elaborações dos seus projetos de vida.

CONSIDERAÇÕES

O trabalho mostrou, através do método de representação de forças em interação e de suas componentes com base na percepção dos jovens alunos participantes, a presença marcante do fator violência sentida pelos jovens brasileiros e a ausência deste fator no ambiente cabo-verdiano no âmbito da elaboração dos seus projetos de vida.

Segundo a percepção dos jovens alunos, tal fator constitui-se numa verdadeira barreira oferecida às possibilidades de trânsito em seus espaços vitais, sendo percebido pelos jovens brasileiros como uma força restritiva em seus projetos de vida. Não desconsiderando suas resiliências, este fator favorece vários impactos na vida humana, desde aspectos psicológicos, gerando tensões constantes nos jovens, podendo comprometer suas aprendizagens, suas percepções; questões associadas às construções das identidades incluindo a percepção de si e de si no ambiente; identidade com a comunidade; o vínculo com suas raízes; sua condição criativa e seu desenvolvimento, até a própria integridade física.

Também sob outras formas, a violência é sentida pelos participantes brasileiros nas situações de relação com um dado professor, em que este declara não acreditar nas possibilidades de sus alunos, em seus projetos de vida gerando, segundo relatos, o sentimento de inferioridade diante dos desafios da vida, prática que não favorece o desenvolvimento destes jovens sobretudo em sua autonomia. As formas associadas ao preconceito gerado pela leitura do *habitus* de classe, baseada em maneiras superficiais de se conhecer a pessoa, decorrendo situações de exclusão pelo bairro onde mora, pela forma de falar, enfim pelas formas encontradas por estes jovens de acessar a sociedade, foram também apontadas. O racismo, infelizmente ainda presente em nossa sociedade, sentido por um dos nossos participantes, que percebe a necessidade de um esforço adicional para alcançar o seu sonho através do seu projeto de vida pelo simples fato de ter a pele negra, constituem as forças restritivas que, em interação com demais forças, proporcionam formas de mobilidades destes jovens em seus espaços.

Estes aspectos não foram relatados pelos jovens cabo-verdianos, que também mostraram questões restritivas referentes à elaboração dos seus projetos de vida, contudo tais fatores não se mostraram presentes nos espaços vitais por eles percebidos.

Carregando a marca africana de ser estigmatizada por muitos como um continente de carências, a Ilha do Sal em Cabo Verde mostra aos que buscarem conhecer a sua realidade que possui muito a oferecer, haja vista o que os seus jovens mostram nas universidades americanas, europeias e asiáticas.

Sob uma visão estendida, constata-se no mundo acadêmico a ocupação em acentos destas universidades por jovens cabo-verdianos que se firmam com nível de excelência em educação, figurando hoje como a segunda melhor educação no continente africano, sendo resultado de um trabalho contínuo focado na melhoria de condições de vida pelo viés da

educação, do trabalho, da ajuda mútua, gerando benefícios exponenciais, da seriedade e da responsabilidade pelo futuro respeitando suas raízes no passado. Tal dinâmica mostra que questões associadas a limitações oferecidas por conceitos prévios e distantes do real, baseados em rasas suposições, constituindo uma das formas de violência, podem ser superadas com uma visão de futuro, solidariedade, seriedade, esforço, ação e esperança de um futuro melhor portando respeito às suas raízes decorrentes de quem viveu neste espaço em tempos passados.

Todos os jovens que participaram da pesquisa, no curso das suas trajetórias, possuem desenhos dos seus projetos de vida, variando em níveis de detalhamento e especificidades e buscam suas locomoções em direção aos seus objetivos nos seus espaços, aspecto que converge com a teoria do Espaço Vital de Lewin (1973), e identificam obstáculos em suas trajetórias, sendo a violência no próprio ambiente, relatada apenas pelos participantes brasileiros.

Os jovens acreditam na realização dos seus sonhos via seus projetos de vida. A maioria percebe também o apoio prestado pela escola, com importante participação da figura do professor nos seus trajetos. Sentem o apoio dado pela maior parte dos professores. Apesar do sentimento de incapacidade ante a prática de um professor em Salvador, percebem que tal ação é isolada diante de outros fatores, sentindo forças para a continuidade da jornada.

Importante relatar que um dos métodos utilizados para análise dos dados foi a representação gráfica das forças em interação sob a percepção dos jovens participantes com as suas referidas decomposições, método que emergiu no desenrolar da pesquisa, possibilitando assim ler e analisar as interações e tendências de movimentos nos correspondentes espaços vitais, método que emergiu no caminhar da pesquisa.

O trabalho buscou oferecer contribuição ao tema estudado, contudo, as questões que envolvem jovens, famílias e escola são marcadas por elevada complexidade, sugerindo continuidade dos estudos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY; ESTEVES, L. C. G. Juventude, juventudes: pelos outros e por elas mesmas. VI CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, Universidade Nova de Lisboa, **Anais...** Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2006. Disponível em: www.aps.pt/vicongresso/pdfs/254.pdf. Acesso em: 26 ago. 2017.

COSTA, M. C. O. (Org.). **Diga não à violência sexual contra crianças e adolescentes no seu município**. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2012.

FERREIRA SANTOS, J. E.; BASTOS, A. C. S. O homicídio das jovens na periferia de Salvador, Bahia. **Revista do Laboratório de Estudos da Violência**, Marília, Unesp, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, M. C. C. da: **Discriminação e racismo nas Américas**: um problema de justiça, equidade e direitos humanos. Curitiba: CRV, 2016.

GOMES, A. S. **Cabo Verde e a Segunda Guerra Mundial / A importância geoestratégica do arquipélago na política externa portuguesa (1939-1945)**. Cabo Verde: Chiado, 2018.

GRANGER, G. G. Modèles qualitatifs, modèles quantitatifs dans la connaissance scientifique. In: HOULE, G. (Org.). **Sociologie et Sociétés**, Montreal, v. XIV, n. 1, p. 07-15, 1982. Disponível em: <<https://www.erudit.org/en/journals/socsoc/1982-v14-n1-socsoc109/006768ar.pdf>>. Acesso em 25 maio 2018.

GUALTIERE, R. C. E.; LUGLI, R. **A escola e o fracasso escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

IBGE. **Salvador/BA**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/salvador/panorama>>. Acesso em 3 out. 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEWIN, K. **Princípios de psicologia topológica**. Trad. Álvaro C. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1973.

_____. **Teoria de Campo em ciência social**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1965.

MADEIRA, J. P. **Nação e identidade**. A singularidade de Cabo Verde. Cabo Verde: Livraria Pedro Cardoso, 2018.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitative and qualitative methods: opposition or complementarity. **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul/sep, 1993.

NEWTON, I. **Princípios matemáticos da filosofia natural – A lei da inércia**, 1687. Trad. Raquel Balola. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5363/2/ulfl109993_tm.pdf>. Acesso em 8 jun. 2018.

NOVAES, R. Os jovens de hoje: contextos, diferenças e trajetórias. In: ALMEIDA, M. I. M.; EUGENIO, F. (Orgs.). **Culturas jovens; novos mapas do afeto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. p. 105-120.

PETRINI, G.; ALCÂNTARA, M. A. R.; MOREIRA, L. V. C. et al. Família, capital humano e pobreza: entre estratégias de sobrevivência e projetos de vida. **Memorandum**, n. 22, p. 165-186, 2012. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/wp-content/uploads/2012/06/petrinialmorefodi01.pdf>>. Acesso em 20 set. 2019.

PIAGET, J. **Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança**. Trad. Claudio S., Doralice C. Rio de Janeiro: Wark, 2014.

PINTO, J. P. **Transformações socioespaciais do bairro de Itacaranha a partir da abertura da Avenida Afrânio Peixoto em Salvador – BA**. 2017. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, Universidade Católica do Salvador, 2017.

PIRONE, I. Impasses atuais da relação educativa: o fracasso escolar, uma janela aberta sobre nossa contemporaneidade. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 64, p. 1-3-116, abr.-jun. 2017. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/49811/32242>> Acesso em dez. 2017.

RIBEIRO, M. A. A influência psicossocial da família e da escola no projeto de vida no trabalho dos jovens. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João Del Rei, v. 5, n. 1, p. 120-130, jan.-jul. 2010. Disponível em: <<http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/>>. Acesso em 17 abr. 2017.

SENSO 2010 CABO VERDE. Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde. Disponível em: <<http://ine.cv/quadros/rgph-2010-cabo-verde-em-numeros/>>. Acesso em 3 out. 2019.

SENSO PRISIONAL 2018 DE CABO VERDE. Disponível em: <<http://ine.cv/wp-content/uploads/2019/05/censo-prisional-2018-relatorio.pdf>>. Acesso em: 3 out. 2019.

SINGLY, F. **Sociologia da família contemporânea**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 53, 55, 59, 60, 61, 179, 190

África 91, 166, 169, 175, 176, 177, 178, 185

Alfabetização 38, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 174, 177, 216, 220, 221, 275

Ambiente virtual de aprendizagem 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 105

Aplicativo educacional 110

Argumentación escrita 146, 148, 152, 153, 161, 162, 163, 164

Artistas afrodescendentes 84, 88, 89

Assistência estudantil 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

C

Conferências internacionais de instrução pública 233, 236, 240

D

Desenvolvimento 5, 6, 8, 9, 12, 16, 19, 20, 36, 37, 38, 41, 46, 52, 53, 54, 55, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 75, 77, 86, 87, 99, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 179, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 213, 215, 217, 218, 219, 222, 223, 226, 227, 229, 237, 238, 270, 273, 275

Dualidade 1, 2, 3, 4, 6, 8, 10

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 117, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 164, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 176, 177, 185, 192, 193, 212, 213, 215, 216, 221, 222, 223, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 265, 266, 267, 268, 270, 273, 275

Educação ambiental 123, 124, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145

Educação antirracista 1, 2

Educação básica 2, 4, 8, 10, 15, 19, 43, 46, 47, 48, 50, 51, 65, 72, 84, 85, 89, 93, 96, 107, 141, 145, 241, 242, 253, 255, 256, 275

Educação científica 25, 26, 34, 36, 38, 39, 138

Educação lúdica 110

Educação Matemática 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 275
Educação Museal 222
Educação não formal 266, 267
Educação superior 3, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 74, 77, 78, 82, 212
Ensaio argumentativo 146
Ensino da Arte 84, 95
Ensino de Biologia 74
Ensino e aprendizagem 7, 27, 31, 36, 75, 102, 108, 128, 213, 214, 220, 222, 223, 251
Ensino remoto 97, 98, 104, 105, 106, 107, 108
Ensino secundário 4, 233, 234, 235, 236, 239, 240
Estudos curriculares 25, 26, 31
Ética 25, 38, 39, 124, 126, 216, 250
Evidências visuais 202, 203
Extensão comunitária 53

F

Ficção 166, 167
Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 17, 22, 26, 30, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 44, 45, 47, 50, 53, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 143, 144, 145, 147, 167, 212, 213, 215, 217, 218, 219, 220, 228, 231, 232, 234, 236, 239, 245, 247, 253, 266, 269, 270, 273, 274, 275
Formação de professores 41, 64, 66, 67, 72, 75, 86, 97, 105, 106, 129, 130, 132, 213, 217, 220, 275
Formação emancipadora 1, 7
Formação humana 1, 2, 6, 8, 47

G

Gestão escolar 43, 45, 46, 47, 48, 241
Gestão participativa 241, 242, 245, 246, 248, 249, 251, 252
Grupos de pesquisas em educação 43
Guiné-Bissau 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 177

I

Interdisciplinaridade 112, 125, 131, 133, 135, 145
Interface tangível 110

J

Jovens 18, 32, 33, 37, 38, 40, 41, 47, 61, 136, 167, 178, 179, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 228, 239, 266, 267, 270

L

Lei 10.639/03 84

Letramento digital 213, 215

M

Mapeamento 54, 82, 101, 102, 103, 108, 214

Matemática 37, 64, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 117, 118, 123, 132, 253, 255, 256, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 275

Metodologia 2, 41, 49, 54, 69, 77, 88, 98, 103, 112, 115, 116, 118, 119, 121, 125, 131, 132, 135, 138, 139, 143, 194, 212, 217, 253, 266

Moodle 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83

Museus 80, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Museus virtuais 222, 223, 225, 227, 228, 231

O

Objetivos de aprendizagem 202

Organización de evidencias 202

P

Pandemia 35, 36, 97, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 139, 141

Pensamento crítico 145, 147, 266

Pensamiento crítico 146, 148, 158, 159, 161, 163

Percepção ambiental 135, 136, 142

Periódicos 43, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 139

Permanência 5, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 24

Pesquisa em educação 43, 45, 83, 132

PNAIC 62, 63, 64, 68, 69, 72, 275

Políticas educacionais 23, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 62, 63, 236

Práticas de leitura 68, 71, 98, 266, 267

Professores escolares 53

Projeto político pedagógico 47, 127, 143, 241, 242, 246, 247, 248, 250, 252

R

Realidade aumentada 110, 111, 112, 113, 117, 118, 225, 232

Recursos tecnológicos digitais 213, 216, 217, 218, 219

Reforma Francisco Campos 233, 235, 236, 238, 239

Relações comunidade-instituição 53

S

Sindemia 25, 26, 27, 34, 35, 39, 42

Softwares educativos 253

T

Tecnologia 1, 4, 9, 59, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 89, 92, 95, 96, 99, 101, 102, 109, 117, 214, 215, 222, 223, 224, 229, 230, 232, 253, 254, 266

Tocantins 123, 124, 125, 126, 131, 132, 253

V


Verbetes 43, 44, 45, 49

Violência 41, 54, 178, 179, 180, 181, 183, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193





A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 


[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 